

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

FILE FUNAI 2504/79
F. 205
Ass: [assinatura]

XXXXXXXXXX Boa Vista/TR

15.05.79

OFÍCIO Nº 247/DEL/10a DR/79

- : Delegado Regional da 10a DR
- : Sr. Diretor do DGPI - Substituto
- : Encaminhamento (FAZ)



Senhor Diretor Substituto

Encaminhamos a V.Sa. levantamento dos ocupantes da área indígena de São Marcos neste Território, trabalho efetuado para posicionar esta Fundação quanto a invasões indiscriminadas na referida área.

Através de vários expedientes ao Departamento Geral de Operações - DGO, relatamos as invasões promovidas em áreas indígenas de Malocas, invasões essas antigas, sem nenhum posicionamento para esta Regional, a não ser após a demarcação das áreas de Malocas, definindo de uma vez por todas a situação de atritos nesta região.

Conforme relação constante do presente levantamento, podemos constatar que 80% dos ocupantes são cadastrados junto ao INCRA, cujo imposto de ocupação vem sendo recolhido aquele órgão.

Em vista do número de ocupantes e da falta de providências desta Fundação, a situação tomou rumos difíceis, uma vez que qualquer medida imediata por parte da FUNAI, implicará em sérios problemas de ordem social.

Não obstante, deve ser tomada uma posição legal, fim assegurar a legitimidade da área de São Marcos,

Ilmo. Sr.

VALTEZ FERREIRA MENDES

D), Diretor do DGPI-Substituto

BRASÍLIA - DF

JNE/vlfm

[assinatura]

INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL	
Data	1/1/79
Cod.	00000479

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI



2504/79
207
[Signature]

JONT. OF. Nº 247/10a DR/DEL/79

bem como o bem estar do índio residente na referida área.

Paralelo a esse problema, vem a situação da Fazenda São Marcos, vítima da falta de medidas sanadoras para seu melhor aproveitamento, estando o rebanho daquela fazenda em diminuição constante, principalmente por roubos por terceiros, e o próprio índio da área devido a necessidade de sobrevivência.

Há de convir, que esta Delegacia Regional tem precária estrutura material e de pessoal, não havendo condições de controlar e fiscalizar a área de São Marcos, principalmente por falta de Postos Indígenas no seu perímetro.

Para melhor posicionar esse Departamento, expomos a V.Sa. sugestões que podem amenizar a situação, após apreciação superior:

- 1 - Requerer ao INCRA a devolução dos impostos recebidos indevidamente, impostos esses que muito ajudaria aos índios da área, bem como a própria Fazenda São Marcos;
- 2 - Contatar o INCRA no sentido de discriminar áreas já com títulos definitivos aos posseiros, para assentamento desses, com prazos estipuladas para se retirarem da área;
- 3 - Com relação aos fazendeiros, estabelecer um prazo legal para desocupar a área, e dentro desse prazo seria pago os impostos à FUNAI para reverter em benefício do índio ali residente, ou pagamento através de bovinos às Comunidades Indígenas, possibilitando se tornarem pequeños pecuaristas;
- 4 - Criação de um Posto Indígena na Maloca do Perdiz, oferecendo-se condições de melhor controle e fiscalização na invasão de novas posses;
- 5 - A FUNAI aplicar recursos através de projetos agrícolas na área, utilizando a própria mão de obra indígena, cujo usufruto seria em seu próprio benefício, através de convênio com a ASTER/RR para esse fim e oferecer-lhes assistência na agricultura;

[Signature]

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

CONT. OF. Nº 247/DEI/10a DR/79



2504/79
208
[Handwritten signature]

6 - Alienar parte do rebanho da Fazenda de São Marcos, escolhendo-se 500 a 600 cabeças de bovinos para fazer parte efetiva do rebanho da fazenda. O fruto da alienação seria para melhorar a estrutura da própria fazenda, adquirindo-se 15 a 20 reprodutores para renovar o rebanho e aumentar a procriação. O fato evitaria o furto e a matança que atualmente ocorre em todo o Território, evitando assim maiores prejuízos no futuro. Há também a necessidade de estabelecer retiros mais próximos a sede da fazenda, considerando que atualmente existem retiros a 90 (noventa) km da sede, impossibilitando perfeita fiscalização e controle;

7 - Aposentar alguns servidores da Fazenda São Marcos, oriundos do SPI, que atualmente não têm condições de trabalho, devido a idade, substituindo-os por novos servidores;

Estas são nossas ponderações, as quais visam solucionar a curto prazo a problemática da área indígena de São Marcos, tomando-se novas e decisivas medidas para evitar maiores problemas.

Na oportunidade, renovamos nossos protestos de profundo respeito.

Atenciosamente

FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO
[Handwritten signature]

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO
- FUNAI -

Proc. FUNAI 2504/79
Fls. 04
Rubrica

Brasília - DF.

Em 15/05/1979.

Of. Nº 17/FSM/79
Do ADM - FSM.
Ao Sr. Delegado da 10ª DR - FUNAI
Assunto Encaminha relatório.



Sr. Delegado:

Em anexo a este ofício, encaminho o Relatório sobre o levantamento dos posseiros da Fazenda São Marcos, em 03 vias.

Atenciosamente.

MINTER - FUNAI
PROTOCOLO
Nº 372/10ª DR/79
DATA 95-05-79
Medeiros

Fundação Nacional do Índio - FUNAI
Mário Cândido Klucki Daltré
Adm. Fazenda São Marcos
Port. No 096/P 21/02/78



Proc. FUNAI 2504/79
 Fic. 05
 Rubrica *[assinatura]*

MINISTÉRIO DO INTERIOR
 FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO
 FUNAI

RELAÇÃO DE POSSEIROS DA FAZENDA SÃO MARCOS;

Nome do Posseiro	Nome da Posse	Numero da Invasão	bovino	equino
01-Abdon Lucena	Faz.Conquista	Invasão nº 43	800	40
02-idem	Faz.São Francisco	nº 42	3.000	150
03-Adão Nogueira	Faz.Santa Cruz	nº 37	80	120
04-Abílio Ribeiro	Faz.Uberlinda	nº 25	200	15
05-Aderaldo Demétrio da Costa	--	nº 80	--	--
06-Aderaldo Moreira da Silva	--	nº 81	--	--
07-Adolar Madeira de Albuquerque	Faz.Garapa	nº 31	500	140
08-idem	Faz.Araça Velho	nº 32	220	30
09-Agenor Tomás de Aquino		nº 88	--	--
10-Altemir da Silva Campos		nº 61	--	--
11-Antônio Alvês dos Reis	Faz.Brasiléia	nº 21	800	140
12-Antônio Belarmino Araújo	"PIAUI"	nº 89	43	05
13-idem	Fazenda Estrela Manhã	nº 46	220	15
14-idem		nº 82	--	--
15-Antônio Magalhães		Invasão nº 76	--	--
16-Augusto Pereira da Silva		Invasão nº 77	--	--
17-Benedito Ribeiro Leite		Invasão nº 56	--	--
18-"Carna Trote", espólio		Invasão nº 07	--	--
19-Seledônio (Tenente)		Invasão nº 71	--	--
20-Cicero Pereira	Faz.Belém	Invasão nº 16	--	--
21-idem	Faz.Vertente	Invasão nº 17	300	80
22-Claudio Alves Reis	Faz. Jutay	Invasão nº 26	200	15
23-Dácio de Tal		Invasão nº 54	--	--
24-Dirceu Queiros	Faz.Ideal	Invasão nº 44	600	009
25-Domingos Félix Lima		Invasão nº 67	--	--
26-Emar Santos Figueira	Faz.Araguary	nº 20	800	200
27-Ernesto Coelho de Aguiar	(Lago Azul)	Invasão nº 52	20	--
28-Fazenda Santa Fé	Faz. Bonfim	Invasão nº 02	600	80
29-idem	Faz. Jutay	Invasão nº 01	600	200
30-idem	Faz. Maruay	Invasão nº 03	1.000	50
31-idem	Faz.Moreninha	Invasão nº 08	300	
32-idem	Faz.Ponta da Serra	nº 04	2.000	50
33-idem	Faz.Rosa Branca	nº 06	400	30
34-idem	Faz.São Gregório	nº 05	1.200	150
35-idem	Faz.São Sebastião	nº 53	250	12
36-Fernando de Tal		Invasão nº 85	--	--
37-Francisco Chagas Pereira	Faz.Diamante rosa	18	130	400
38-Francisco Chagas Peixoto	(espólio)			
	Faz.Campo Verde	Invasão nº 45	100	08
39-Francisco Guttenberg Teixeira		nº 11	117	
40-Francisco Pereira da Silva				
	Faz.Deus me Ajuda	nº 40	60	17
41-Francisco Plácido Teixeira				
	Faz.Araça	Invasão nº 30	500	20
			15.040	1.976

continua.



Proc. FUNAI 2504/79
Fls. 06
Rubrica [assinatura]
Fls. 002

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO
FUNAI

continuação:RELAÇÃO DE POSSEIROS DA FAZENDA SÃO MARCOS.			total de reses até nº 41:		15.040 b 1976 eq
42-Francisco Plácido-Teixeira	Faz.Milagre	Inv.nº 28	1.000	100	
43-idem	Faz.Pakaraima	Inv.Nº 29	1.500	150	
44-Francisco Vieira	--	Inv.Nº 64	--	--	
45-idem	--	Inv.Nº 41	--	--	
46-Hildelgard Bautim	Faz.Diamante rosa	Nº 24	900	300	
47-Irmãos Brasil	Faz.Consolação	Inv.Nº 22	260	60	
48-idem	Faz.Talismã	Inv.Nº 23	280	160	
49-Jesus Rodrigues de Lima	Faz.Miramar	Inv.Nº 09	250		
50-João Marques	--	Inv.Nº 83	--	--	
51-João Pereira dos Santos	--	Inv.Nº 69	--	--	
52-João Ribeiro	Faz.Depósito	Inv.nº 49	280	003	
53-idem	Faz.Fuzuê	Inv.Nº 91	200	010	
54-idem	Faz.Macucáu	Inv.Nº 48	200	004	
55-idem	Faz.N.S.Fátima	Inv.Nº 47	300	040	
56-idem	Faz.Santa Tereza	Nº 50	900	020	
57-Jonas Pereira Filho	Faz.Mutum	Inv.Nº 15	09	001	
58-José Batista de Oliveira	--	Inv.Nº 65	--	--	
59-José Benedito dos Santos(DPF-Rr.)	--	Inv.Nº 70	--	--	
60-José Freitas de Araújo	--	Inv.nº 66	--	--	
61-José Gomes de Souza	--	Inv.nº 55	--	--	
62-José Luciano de Souza	--	Inv.nº 73	--	--	
63-José Pereira Benfica	Faz.Diamante Flecha	º 19	900	60	
64-José Rodrigues da Silva	--	Inv.nº 59	--	--	
65-Lázaro de Tal	--	Inv.Nº 58	--	--	
66-Manoel Gomes de Arredis	--	Inv.nº 84	--	--	
67-Manoel Ribeiro Paz	Faz.Cajazeiras	Inv.Nº 12	100	050	
68-Marciano José Furtado	--	Inv.Nº 68	--	--	
69-Mariano Vieira	Faz.Diamante Azul	Nº 13	650	120	
70-idem	Faz.Gelo	Inv.nº 14	100		
71-Moraes Vasconcelos(Roraima Novidades)	--	Inv. nº 86	--	--	
72-Onézimo de Souza Cruz	Faz.Alemanha	Inv.nº 10	700	120	
73-Otávio Lopes de Magalhães	--	Inv.Nº 75	--	--	
74-Paulo Pereira(espólio)	Faz.Panorama	Inv.Nº 34	600	60	
75-Paulo Roberto de Souza	--	Inv. nº 74	--	--	
76-Pedro do Vale Pereira(Jurity Auto Peças)	Faz.Arraial	Inv.nº 33	500		
77-idem 76	Faz.Massaranduba	nº 33A.	--	--	
78-Pedro Abreu da Silva	--	Inv.nº 62	008	--	
79-Pedro Nunes da Silva	--	Inv.nº 63	--	--	
80-Raimundo de Oliveira Franco	Sítio Sabiá	Inv.nº 27	001	001	
81-Ribamar Diogenes	Fazendinha	Inv.nº 38	070	40	
82-Said Salomão	Faz.Hamburgo	Inv.nº 35	1.200	48	
83-idem	Faz.Chaparru	Inv.nº 36	--	--	
84-Sebastiana Rodrigues de Oliveira	--	Inv.nº 79	--	--	
85-Sebastião Ribeiro Paz	Faz.Iguapirá	Inv.nº 39	200	004	
86-Sidnei de Tal	--	Inv.nº 78	--	--	
			26.148	3.327	



Proc. FUNAI 2504/79
Fla. 07
Rubrica [assinatura]

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO FUNAI
F11.003

continuação RELAÇÃO DE POSSEIROS DA FAZENDA SÃO MARCOS.
total de reses até nº 86 (Rel.) 26.148 bov. 3.327 eq.

87-Sinésio Sales	--	Inv.nº 60	--	--
88-Soldados do Divisor(BEC)		Inv.nº 87	--	--
89-Telcimar Mota de Oliveira		Inv.nº 72	--	--
90-Ubirajara Riz	Faz.Trêspoderes	nº 51	--	--
91-Vicente Josemar Saraiva		Inv.Nº 57	53	001

Total(observar que falta dados de bovinos e equinos, da Invasão Nº 51 (Ubirajara Riz):

BOVINOS.....	26.201 cabeças
Equinos.....	3.328 cabeças



MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO
FUNAI

Proc. FUNAI 3504/79
Fla. 04
Rubrica

Relatório sobre levantamento dos posseiros da área da Fazenda São Marcos (Rr.):

Em cumprimento à Comunicação de Serviço Nº 049/10ª.DR, de 09.04.79, rádio 186/DGPI de 21.02.79 e Of 156/DEL/10ª DR de 15/03/79, iniciamos os serviços de levantamento dos posseiros em 10/05 79. Efetuamos quatro viagens, sendo a equipe formada pelo Advogado da 10ª DR, Dr Gerardo W. F. e Silva; Adm da Fazenda São Marcos, Mário C M Daltrozo; Motorista da FSM, José B Barros Dias e os Agentes do DPF: Francisco de Assis Rodrigues Maia, Fernando Simões Vilar Barbosa e Washington Luis Cerqueira.

Percorremos inicialmente as invasões Jutay, Bonfin, Maruay, Ponta da Serra e São Gregório, situadas na área indígena há mais de trinta anos. Nesta Região existem várias malocas de índios macuxis, em meio às pastagens dos gados dos posseiros. Há também gado pertencente à FUNAI que fogem dos confinamentos dos retiros da FUNAI, em meio ao gado dos posseiros. Estes muitas vezes desaparecem. Na região há tráfego constante de veículos que transportam carne clandestinamente para o comércio de Boa Vista. Nesta região vivem vários lotes de eqüinos "lavradeiros", pertencentes à FUNAI. Estes animais não são cadastrados, não têm ferro e são considerados "sem dono" pois vivem há anos desgarrados do rebanho, estão sendo capturados pelos posseiros e ferrados.

Na quase totalidade dos locais onde se localizam as posses maiores, o posseiro não mora no local, ficando em seu lugar um encarregado. Pelas conversas mantidas com os posseiros, nota-se que estão confundidos com informações infundadas, pois eles ignoram a demarcação, referindo-se à área como se a mesma estivesse em estudos, informação esta que tem partido da própria FUNAI, que até agora não definiu a situação dos posseiros.

Atualmente a situação ainda poderá ser controlada, as benfeitorias da maioria das posses são poucas e não há grandes capitais empregados. O gado é criado em regime extensivo e os proprietários possuem outras Fazendas onde poderão transferirem o gado.

Analizando as fichas individuais das invasões até a Invasão Nº 53, frizamos estes fatos que pedem imediata atuação da FUNAI:

- 1º) Invasão nº 04: exploração injusta de mão de obra indígena.



MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO
FUNAI



Proc. FUNAI 2504/75
Fl. 09
Rubrica

- 2º) Invasão nº 10: exploração injusta de mão de obra indígena, onde os índios recebem R\$ 200,00 mensais.
- 3º) Invasão Nº 11: O Sr Francisco Guttemberg Teixeira, está no momento se localizando na área.
- 4º) Invasão Nº 15: Estão construindo em local anteriormente abandonado, com intuito de venderem a posse, além de explorarem injustamente mão de obra indígena.
- 5º) Invasão Nº 18: Francisco Chagas Pereira, está com intenções de construir na posse, tendo já comprado o material para a construção.
- 6º) Invasão Nº 26: exploração injusta de mão de obra indígena.
- 7º) Invasão nº 27: Raimundo Oliveira Franco, vem vendendo posses a terceiros dentro da área da Fazenda São Marcos, à margem da Br 174.
- 8º) Invasão nº 28 e 29: exploração injusta de mão de obra indígena.
- 9º) Invasão nº 34: Paulo do Vale Pereira (espólio), exploração de mão de obra indígena.
- 10º) Invasão Nº 36: Said Salomão, na Invasão nº 36 mora um elemento encarregado pelo posseiro de situar a área e este vive exclusivamente de caça predatória.
- 11º) Invasão nº 39: Sebastião Ribeiro Paz- a invasão é praticamente recente, o mencionado vem fazendo constantes empregos de capitais, prejudicando o desenvolvimento de várias malocas indígenas, inclusive a Aldeia Boca da Mata, onde fica a sede do PI.
- 12º) Invasão nº 40: Francisco Pereira da Silva, trata-se de invasão recente nas proximidades da br 174, o referido é amigado com uma índia e através deste local há penetração de civilizados para caçadas dentro da área. O posseiro já vendeu outra posse recentemente na beira da Br 174, nas imediações do PI Boca da Mata.
- 13º) Invasão nº 41- Francisco Vieira, está se localizando. Vende bebida alcólica aos índios, etc...
- 14º) Invasão nº 42: Abdon Lucena, exploração injusta de mão de obra indígena.
- 15º) Invasão nº 43: idem ao item nº 14.
- 16º) Invasão nº 45: Francisco Chagas Peixoto (espólio), digo, Francisco Chagas Pinto (espólio): Os herdeiros colocaram à venda a referida posse, que prejudica o desenvolvimento da Maloca Santa Rosa pois a Aldeia fica dentro das pastagens de gado da posse, o que vem gerando conflitos com os índios da referida Maloca.
- 17º) Invasão 47, 48, 49 e 50: João Ribeiro, exploração de mão de obra indígena.

(continua).



Proc. FUNAI 2504/79
Fls. [assinatura]
Rubrica [assinatura]

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO
FUNAI

continuação:

As invasões das fichas 01 a 53 em anexo, iniciam-se a partir das junções dos Rios Parimé com Uraricoera, Surumu com Tacutu e alastram-se até margens do Rio Miang, na divisa do Brasil com a Venezuela. Representa esta faixa de terras, dois terços da área da Fazenda São Marcos, restando um terço que é onde localizam-se a Sede da FSM e os retiros de confinamento de gado da FUNAI. Nos outros dois terços, as invasões se sucedem uma após outra, vivendo aí um rebanho de quase 30.000 cabeças de bovinos e eqüinos. Em meio a todo este gado, vivem os Índios Macuxix, Taurepãs e Wapshana, que dividem suas malocas com o gado dos posseiros, causando problemas variados, em especial o relacionado com a agricultura de subsistência, pois quase não sobra espaço e áreas seguras de invasão de gado dos posseiros, uma vez que todos utilizam o sistema extensivo de criação. Às caças que ainda são abundantes, são divididas com os posseiros. Aos índios bem poucas opções restam, levando-os a viverem na dependência dos interesses dos invasores que os consideram "sub-espécie". A miséria é encontrada em qualquer maloca que se visite nesta área e em muitas aldeias há presença de brancos aventureiros, que de modo geral ali estão explorando a inocência dos silvícolas.

Finalizando esta parte relacionada com as invasões maiores, frizamos novamente a necessidade de maior atuação da FUNAI nesta área, pois com o passar do tempo novas invasões estão ocorrendo. Esta região é rica em pastagens naturais, há muito interesse pela terra desta área. Várias localizações já foram negociadas, há invasões recentes. Seria conveniente que a FUNAI criasse um PI nas imediações da Maloca do Perdiz, que além de controlar a exploração a que os índios estão submetidos, serviria como ponto de vigilância permanente naquela área desta Fundação.

Análise sobre as invasões à beira da Br 174-PI BOCA DA MATA:

A Br 174, que liga o Brasil à Venezuela, corta em mais ou menos 30 km a área da Fazenda São Marcos. Em ambos os lados desse trecho foram se fixando posseiros a partir da época da construção da rodovia, por volta de 1971. A faixa de terra é privilegiada pelo fácil escoamento da produção e rápido acesso ao mercado nacional e venezuelano. Existe uma verdadeira disputa entre os posseiros

continua:



MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO
FUNAI



Proc. FUNAI 2504/79
Fis. _____
Rubrica _____

para ocupar maior área de terras. Ao contrário das posses situadas nas imediações do rios, as posses da Br 174 são mais concentradas em termos de ocupação e exploração de recursos naturais existentes. O solo apresenta-se extremamente fértil, além de uma reserva florestal rica em espécimes comercializáveis, já devastada em parte pela cobiça do invasor. Os posseiros utilizam a área quase que exclusivamente para a agricultura, embora já se formem grandes capinzais ao longo da estrada, deixando transparecer o propósito de neles se introduzir rebanhos bovinos.

Dada a proximidade das Aldeias Indígenas, os choques com elementos da comunhão nacional são mais frequentes. O indígena que aí vive, participa do mercado como mão de obra barata, senão parcialmente escravizada. Criou-se uma dependência tão grande que as comunidades indígenas se ressentem das variações desse contato intermitente. Está ocorrendo uma desorganização econômico-social no seio das comunidades. Essa dependência é maléfica porque retira o índio de sua agricultura de subsistência para uma economia de mercado onde ele nunca alcança o lucro. Devido a assiduidade dos contatos são sérios os problemas enfrentados pelos silvícolas: agressão, prostituição etc. Para estabelecerem-se na área, os posseiros usam de todos os meios disponíveis não demonstrando o menor escrúpulo se para tal necessitarem prejudicar o índio e afujentá-lo de seu habitat. Em alguns casos o posseiro une-se maritalmente com índia da comunidade, objetivando assegurar a posse da terra e a simpatia da comunidade.

A aplicação da política indigenista da FUNAI, torna-se difícil nesta área, pois além das barreiras naturais feitas pelos posseiros, há informações dadas pelas ASTER e INCRA que confundem os posseiros e que são contrárias à realidade da área, mas que servem aos agricultores que pela análise das fichas anexas chegam a vender áreas desabitadas da reserva indígena, sobre as quais sustentam possuir os pretensos direitos. O funcionário que atua nesta área no PI Boca da Mata, Slowack de Assis, bem pouco pode fazer pois está sozinho e sem apoio imediato, sendo inclusive desacatado pelos agricultores.

No final da Br 174, ao lado direito da área destinada ao exército, há uma vila em formação (VL PAKARAIMA), onde há instalações da CER, TELAIMA, escola, posto médico, pequenos comércios, residências de alvenaria e hotel, ocupando um trecho de aproximadamente 200 metros da Br 174.



MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO
FUNAI

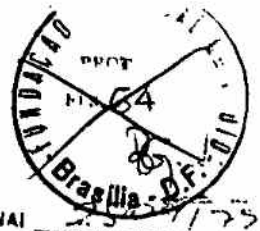


Proc. FUNAI 2504/79
Flo. _____
Rubrica _____

Fazendo um quadro demonstrativo individual da situação dos posseiros, conforme fichas 54 a 91, chamamos a atenção para os casos que requerem imediata atuação da FUNAI:

- 1º) Invasão nº 54: Dácio de Tal, esta posse foi abandonada há seis meses, portanto nada impede que os índios a retomem novamente.
- 2º) Invasão 55: José Gomes de Sousa, abandonada nas mesmas condições da invasão 54, requer a mesma providência
- 3º) Invasão 56: a posse foi situada recentemente, o posseiro poderá ser removido em tempo.
- 4º) Invasão 57: não existem moradores na posse e o rebanho é praticamente inexistente, benfeitorias idem.
- 5º) Invasão nº 58: posse recente, agricultura de subsistência. Requer imediata remoção do posseiro.
- 6º) Invasão nº 59: O posseiro já criou vários atritos com o Chefe do PI Boca da Mata (com o atual e anteriores), invade frequentemente a área vizinha do Posto para caçar animais silvestres. Os índios temem a presença desse posseiro.
- 7º) Invasão nº 60: Juntamente com o posseiro da invasão 59, esse posseiro também mantém atritos com o CH do PI Boca da Mata. Embora ciente da proibição caça na área das malocas, desrespeita índios, etc... O atual e os anteriores Chefes do PI Boca da Mata apresentam queixas variadas contra o posseiro.
- 8º) Invasão nº 61: O posseiro dispõe de financiamentos bancários utilizando na agricultura máquinas e tratores. De todos os pequenos e médios agricultores é o que tem mais devastado a floresta e se expandido mais indiscriminadamente pela área. Remove índios de comunidades distantes para trabalhar na agricultura pagando-lhes salários miseráveis.
- 9º) Invasão nº 64: Ano após ano o posseiro aprofunda a ocupação. Aos fundos do terreno há uma longa faixa de floresta desmatada.
- 10º) Invasão nº 65: O posseiro ainda não se instalou propriamente na área. Requer pronta retirada.
- 11º) Invasão nº 68: O posseiro quer passar como se fôsse índio, embora não apresente qualquer semelhança com os silvícolas que não o aceitam na comunidade.
- 12º) Invasão nº 70: a posse foi abandonada.
- 13º) Invasão nº 71: O posseiro mantém um comércio onde os silvícolas compram alimentos e cachaça, várias queixas foram apresentadas contra este posseiro.

Proc. FUNAI 2504/79



Proc. FUNAI
Fls. 13
Rubrica

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO
FUNAI

- 14º)-Invasão 77: Possui pequeno comércio onde é vendido aguardente aos índios.
- 15º)-Invasão Nº79: A posseira utiliza empréstimos bancários e recebe assistência da ASTER-RR na forma de incentivo à produção. A posseira é uma espécie de líder dos pequenos agricultores radicados na região. Frequentemente reúnem-se os posseiros na residência invasora para discutirem o problema da terra e a definitiva fixação na área. ~~Essas condições trazem incertezas ao índio e provocam atritos.~~ A posseira negocia seus pretensos direitos sobre a área invadida, alienando pequenas faixas de terras ainda desocupadas.
- 16º)-Invasão Nº 82: abandonada pelo posseiro e as benfeitorias estão em ruínas. Piauí invadiu na mesma área, fronteira com a Venezuela, uma outra posse na área indígena da FSM.
- 17º) Invasão nº 85. Possui capinzais formados e espera ainda esse ano iniciar criação de bovino.
- 18º) Invasão nº 89: O posseiro tem outras duas posses dentro da área da FSM. Esta tem uma venda onde comercializa-se bebida alcoólica aos índios. Devido à posição privilegiada dessa posse-limite fronterizo Brasil-Venezuela-torna-se difícil a fiscalização da mesma, embora não se desconheça que por essa localidade se pratique o crime de contrabando e passagem clandestina de estrangeiros

Atenciosamente,

Boa Vista, (Rr.) 16 de maio de 1979.

Mário C M Daltrozo

Mário C M Daltrozo-Adm FSM.

Gerardo Wilames Fonseca e Silva

Gerardo Wilames Fonseca e Silva.
ADV.10ª DR-FUNAI



Proc. FUNAI ~~3740/79~~
Fls. ~~1/3~~
[Handwritten signature]

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI



Proc. FUNAI 2504/79
Fls. ~~1/3~~
Rubrica *[Handwritten signature]*

Maloca : BOCA DA MATA

- 1- Grupo : Taurepang, Makuxi e WapitxãDa
- 1.1- Subordinação : Pi Boca da Mata
- 1.2- População : 100 indígenas

Idade	Masculino	Feminino
0 - 5	1	6
5 - 10	9	14
10 - 15	11	5
15 - 20	2	3
20 - 25	5	4
25 - 30	2	3
30 - 35	2	1
35 - 40	1	3
40 - 45	4	2
45 - 50	2	3
50 - 55	2	-
55 - 60	1	1
+ - 60	1	1
T O T A L	54	46

- 1.3- nº de casas : 16 esparsas, construção de taipa, cobertas de palha. Abastecimento d'água feito através de poço artesiano e igarapés.
- 2- Município : Boa Vista
- 3- Acesso: Rodoviário - BR-174 em seu Km 192, à margem esquerda.
- 4- Líderes: Hilário Horácio - Paulo Francelino - Ramos Marques- religioso - Miguel Horácio- religioso
- 5- Religião: Católica - recebem assistência da Prelazia de Roraima Adventistas do 7º Dia
- 6- Educação: Escola com uma sala de aula, construção de tijolos, com cobertura de zinco, pertencente ao P.I. Boca da Mata
Professores: Amadeu Martins dos Santos - cursou até a 6ª série 1º grau
- 7- Saúde- recebem assistência da enfermaria do PI Boca da Mata, que possui um atendente de enfermagem, e em Surumu, no Hospital da Prelazia.
Doenças de maior incidência: gripe, verminose, diarreia, malária, febre.
- 8- Vegetação: rasteira, com pastagem natural
Relevo : pequenas ondulações
Solo : inferior

3340/79
15
6112

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI



Proc. FUNAI 2504/79
Fls. 122
Rubrica [assinatura]

Rios:

9- Economia:

- 9.1- Agricultura: roças individuais, rotação de terras de 3 em 3 anos. Plantam: milho, arroz, mandioca, cará, batata, café, banana, taioba, pimenta, abacaxi.
- 9.2- Pecuária: incipiente, pastagens natural. Criam: bovinos, suínos, equinos e aves, para subsistência.
- 9.3- Psicultura: tucunaré, pacú, matrinhão, pacamon, surubim, piranha, pirarara, aracú, curimatã, para consumo.
- 9.4- Caça: veado, anta, caitetu, queixada, paca, cutia, tatu, quelônios, mutum, cojubim, jacu, para consumo.
- 9.5- Silvicultura: cedro, pau-d'arco, piricarana da mata, casca grossa, darvura, coração negro, utilizam para a construção de residencias, cercados e currais.
- 9.6- Artesanato: peneira, jamanxin, balaios, tipiti, para uso interno e comercialização.

10- Posseiros:

Nome	Posse	Atividades
Francisco Peixoto	Faz. Campo Alegre	Agropecuária
Francisco Pequeno	Faz. Milagre	"
Claúdio Alves	Faz. Gavião	"

Há vestígios de antigas malocas na Fazenda Campo Verde, esta possui 200 cabeças de gado.

Antonio Tito Carvalho mora em terras consideradas da maloca.

Pedro Carvalho mora na área, através de casamento com uma índia Makuxi. Sua residencia é na Serra Saracura.

O índio Antonio Horácio chegou à área em 1933 fundando a aldeia, pois o Marechal RONDON doou-lhe o local para fixar moradia, segundo as palavras de atual Tuxauá, filho do fundador.

3740/79
16
5
Sleff

MINISTERIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO INDIO - FUNAI



Proc. FUNAI 2504/79
Fls. 16
Rubrica

Aldeia Bananal e Sorocaima.

- 1- Grupo: Taurepang
- 1.1- Subordinação: PI Boca da Mata - Região da Boca da Mata
- 1.2- População: 75 indígenas

Idade	Masculino	Feminino
0 - 5	10	6
5 - 10	8	7
10 - 15	2	6
15 - 20	5	2
20 - 25	3	4
25 - 30	2	1
30 - 35	1	4
35 - 40	1	-
40 - 45	2	1
45 - 50	2	-
50 - 55	-	3
55 - 60	-	-
+ - 60	3	-
T O T A L	39	36

- 1.3- nº de casas: maloca Bananal- 8 casas- maloca Sorocaima- 7 casas- 6 casas dis persas, tipo regional, teto de palha de inajá, abastecimento d'água é feito em igarapé.
- 2- Município: Boa Vista - RR
- 3- Acesso: Rodoviário - através da BR - 174 - Km 200, ambas aldeias localizadas à margem esquerda da estrada.
- 4- Líderes: Estevão- Tuxauá e diretor de culto Mário- Tuxauá
- 5- Religião: Protestantes e Adventistas do 7º Dia
- 6- Educação: 1 escola com 1 sala de aula (Bananal) de paredes de tábuas cobertas de zinco, pertencente à Secretaria de Educação e Cultura. Professores: Ursula de Orácio- indígena Taurepang- cursou até a 4ª série- S.E.C.
- 7- Saúde: gripe, resfriado, diarreia, malária, febre, verminose, recebem assistência do Posto Indígena e S.E.C
- 8- Vegetação: solo coberto de matas secas em madeiras de lei, densas e ralas.

2348/79
Fic
Rubrica

MINISTERIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI



6
Proc. FUNAI 2504/79
Fic
Rubrica

Relevo: bastante acentuado
Solo: superiores com faixas de terra roxa estreiturada
Rios: Igarapés que desemborçam no Surumu

9- Economia:

- 9.1- Agricultura: roças coletivas e individuais. Plantam milho, arroz, feijão, mandioca, cano-de-açúcar, café.
- 9.2- Pecuária: bovino, caprino e aves à nível de subsistencia
- 9.3- Psicultura: traíra, tucunaré, aracu, pirandirá, filhote, pirarara, pacamon, pacú, piranha, matrinhão - consumo interno.
- 9.4- Caça: veado, capoeiro, pássaros: mutum, jacú, cojubim, nhambí, perdiz, consumo interno.
- 9.5- Silvicultura: pau d'arco (ipê), para construção residenciais e cercados.
- 9.6- Artesanatos: jamaxim, peneira, tipiti, balaic, abano (rede)- consumo interno.
- 10- Possesiros: relação em anexo

Obs:

Os pais do Sr. Bento foram os primeiros habitantes da região do Bananal fixando sua família em 8 casas.

Da aldeia Sorocaima, contituída pela família do Tuxauá Mario Roberto Flores, a área foi ocupada pelos seus avós, primeiramente.

Em Sorocaima não há escola, por que o Tuxauá não quer, não vende sua necessidade. Acha que somente a escola do culto é suficiente, por ensinar a palavra de Deus. A escola, segundo o Tuxauá, impede aos moços de trabalharem e aprendem coisas impretáveis.

FUNAI 3740/79
 Fls. 18
 Rubrica [assinatura]



Proc. FUNAI 2504/79
 Fls. 125
 Rubrica [assinatura]

MINISTÉRIO DO INTERIOR
 FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍndIO - FUNAI

Maloca : Curicaca e Orocaima (Stª Rosa)

- 1- Grupo : Makuxi
- 1.1- Subordinação: Boca da Mata - Região da Boca da Mata
- 1.2- População: 136 indígenas

Idade	Masculino	Feminino
0 - 5	15	14
5 - 10	7	16
10 - 15	11	11
15 - 20	2	7
20 - 25	4	2
25 - 30	4	4
30 - 35	3	4
35 - 40	4	4
40 - 45	1	1
45 - 50	4	4
50 - 55	6	1
55 - 60	2	-
+ - 60	3	2
T. O T A L	66	70

- 1.3- nº de casas: 10 casas - Orocaima
 9 casas - Curicaca
 casas esparsas. Abastecimento d'água é feito em olhos d'água
- 2- Município: Boa Vista - RR
- 3- Acesso: Rodoviário - BR 174 - ambas localizadas à margem esquerda da estrada, respectivamente, distante 11Km e 7 Km da mesma.
- 4- Líderes: Professores e Tuxauá - José Francisco - Curicaca - Vitalnio
- 5- Religião: Católica
- 6- Educação: 01 (curicaca) e 01 (Orocaima), ambos com 1 sala de aula. Paredes de adobe, taipa e cobertas de palha. Pertencem à S.E.C.T. Professores: Civilda dos Santos Pers. (Madureza e 1º grau) e Vilma Andrade da Silva (6ª série); ambas da S.E.C.T.
- 7- Saúde: gripe, resfriado, febre, diarreia, verminose
- 8- Vegetação: Solo coberto por campos naturais rasteiros com faixas de cerrado com vegetação abundante de porte médio.
 Relevo: Bastante acentuado destacando-se o Sistema Pararaíba e as Cordilheiras Stª Rosa e Orocaima

Proc. FUNAI 3240/79
Fls. 19
Rubrica

Proc. FUNAI 2504/79
Fls. ~~19~~
Rubrica

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI



Solo: fraco
Rios: igorapós e lagoas

9- Economia

- 9.1- Agricultura: roças individuais renovadas após três anos. Plantam: milho, arroz, mandioca, batata. cará, jerimum, cana-de-açúcar, à nível de subsistência.
- 9.2- Pecuária: bovino, suíno, equino, caprino, aves - à nível de subsistência.
- 9.3- Psicultura: tucunaré, pacú, curimatã, pirarara, pacamon, surubim, piranha, traíra, matrincão, mamori, consumo interno.
- 9.4- Caça: veado (campeiro e capoeiro), anta, caetetu, queixada, paca, cotia, tatu, quelônios, aves diversas (à nível de subsistência)
- 9.5- Silvicultura: cedro, pau rainha, freijó, caroura, paricarana, sucupira, itaúba, angico, copaíba, coração negro para construção residenciais e cercados
- 9.6- Artesanato: peneira, abano, balaio, tipiti, jamaxin, crocaima - consumo interno.

10- Possesiros:

Nome	Posse	Atividades	Instalação
Francisco Peixoto	F. Campo Verde	Criação gado	Antiga morado dos índios (malucas)
Francisco Pequeno	F. Milagre		
Claudio Alves	F. Gavião		
Antonio Tito Carvalho			
Pedro Carvalho			

Obs:

A maloca Curicaca mantém boas relações com a Fazenda Milagre, porém o gado desta fazenda invade a área de Orocaima, acabando com os poços.

- 1) As malocas Curicaca e Orocaima são bastante antigas possuindo urnas funerárias dos antigos habitantes.
- 2) Várias famílias dessas aldeias trabalham e residem em fazendas, afirmando que, com a saída dos não-índios da área, retornarão ao "habitat" de origem.
- 3) Pedro Carvalho, residente na Serra Saracura é casado com uma índia Macuxi.
- 4) Fazenda Campo Verde é local de antiga maloca.

3740/79
Fls. ~~30~~
Rubrica buuf. 9

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO Índio - FUNAI



Proc. FUNAI 2504/79
Fls. 127
Rubrica [Signature]

Região da Boca da Mata
Relação de Possesiros

- 1- José Gomes de Souza
Sítio Jesus Maria José, com 680 ha, cadastro INCRA Nº 031011008508 ocupado desde 1972.
- 2- Rui (Português)
Não possui imóvel, área ocupada desde 1972
- 3- Lázaro Lopes de Araújo.
Meruoca, ocupada desde 1973
- 4- Pedro Abreu da Silva
Sítio Piquiá, com 100 ha, ocupado desde 1972
- 5- Heronias.
Residente em Boa Vista, área ocupada em 1977
- 6- Waldemar F. de Souza
Posse Alvorada
Araújo
- 8- João Pereira dos Santos
Posse Três Irmãos, com 100 ha, ocupada em 1972
- 9- Mamedes Alves de Souza
Área ocupada em 1975
- 10- Pedro Milton Mota
Posse Sorocaima, com 210 ha, ocupada em 1973. Possui cadastro INCRA
- 11- Augusto Pereira da Silva
Posse Novo Jardim, com 52,5 ha, ocupada em 1966. Possui cadastro INCRA
- 12- Sydney de Sá Lima
Posse Macarém, ocupada em 1973. Possui cadastro INCRA
- 13- Sebastiana R. de Oliveira
Posse Flor do Laranjal, com 60 ha ocupada em 1973. Possui cadastro no INCRA
- 14- Antonio Moreira da Silva
Posse São Luiz, ocupada em 1974
- 15- Fernandes Oliveira
Posse Campo Alegre, ocupada em 1972. Possui cadastro no INCRA
- 16- Antonio Barreiro de Souza.

3740/79
 Fls. 25
 Rubrica 10
 Proc. FUNAI 2504/79
 Fls. 128
 Rubrica _____

MINISTÉRIO DO INTERIOR
 FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI



- Posse Soman, com 2000 ha, ocupada em 1971. Possui cadastro no IN - CRA
- 17- Darcio
 Área ocupada em 1972. Possui cadastro no INCRA
 - 18- Sebastião Custódio
 Ocupou a área em 1972
 - 19- Altemir Campos
 Ocupou área com 100 ha em 1977
 - 20- Francisco Vieira
 Posse Bom Sossego, com 60 ha, ocupada em 1972
 - 21- Domingos Félix de Lima
 Posse Morada Nova, com 100 ha, ocupada em 1970
 - 22- Marciano José Furtado
 Posse Caninha Verde, com 100 ha, ocupada em 1974
 - 23- Tellimar Mota de Oliveira
 A área é ocupada desde 1972. Sebastião de Tal com cadastro no INCRA
 - 24- Pelácio Alves de Menezes (Telma de Oliveira Silva)
 Área com 100 ha e ocupada desde 1972
 - 25- Aderaldo Demétrio da Costa - indígena Wapitxâna
 Posse Cajueira, ocupada em 1975
 - 26- José Antonio Moreira
 Ocupou a área em 1974
 - 27- Manoel Vitória - indígena Taurepang.
 Posse Bandeira Branca, ocupada em 1976.
 - 28- Ivo Gomes Areb - indígena Macuxi
 Posse Campinho, ocupada em 1977
 - 29- Joveli Inácio de Lima
 Posse Estrela D'Alva, com 2000 ha, ocupada em 1976. Possui cadastro no INCRA
 - 30- Cooperativa Sorocaima
 - 31- Francisco Peixoto
 Fazenda Milagre
 - 32- Claudio Alves
 Fazenda Gavião
 - 33- Antonio Tito Corvalho

3748/79
~~Fls.~~
~~Ass. Ex.~~

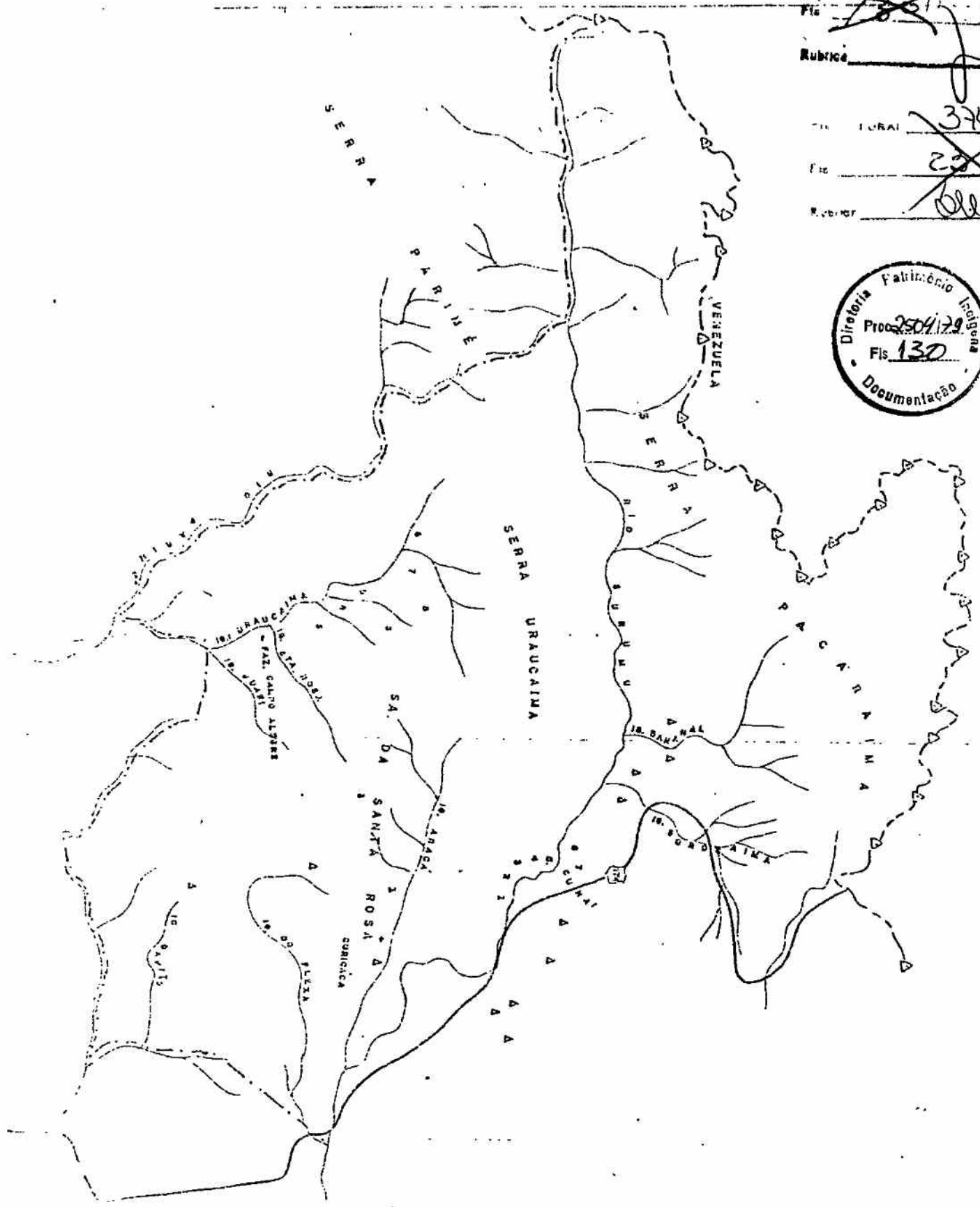
MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

34- Pedro Carvalho
reside na Serra Saracura



Proc. FUNAI 3504/79
Fls. ~~129~~
Rubrica JS

Processo nº 2504/79
 Rubrica
 Nº 374079
 Folio 23
 Rubrica



MI - FUNAI	
ANTE-PROJETO DE DELIMITAÇÃO DE ÁREA INDÍGENA	
TERMINÓRIO FEDERAL DE RORAIMA	
EQUIPE: ENG. LOP. JUNEZ E NORDE	
VISTO:	23

Proc. FUNAI 2504/79
N.º ~~131~~
Data ~~15/02~~

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI



Proc. FUNAI 3340/79
N.º ~~24~~
Data ~~01/02~~

Retiros (Fazenda São Marcos)

1- População: 98 indígenas

Idade	Masculino	Feminino
0 - 5	11	11
5 - 10	7	14
10 - 15	1	6
15 - 20	17	1
20 - 25	2	6
25 - 30	1	-
30 - 35	3	-
35 - 40	2	6
40 - 45	1	3
45 - 50	3	-
50 - 55	-	1
55 - 60	1	1
+ - 60	2	1
TOTAL	48	50

2- Município: Boa Vista

3- Acesso: 1 - estradas Brs 174 e 401

2 - estradas Municipais

3 - fluvial, através do Rio Branco

4- Na Fazenda São Marcos se desenvolve projeto de bovinicultura, para corte e alienação. Foi centro administrativo do SPI e FUNAI até o ano de 1973, com a criação da 10ª DR.

Proc. FUNAI 2504/79
Fls. 132
Rubrica [assinatura]

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI



~~Proc. 3740/79~~
~~Fls. 25~~
~~Rubrica [assinatura]~~

Maloca Vista Alegre

1- Grupo: Makuxi

1.1- Subordinação: PI Vista Alegre

1.2- População:

Idade	Masculini	Feminino
0 - 5	10	10
5 - 10	24	26
10 - 15	14	16
15 - 20	11	8
20 - 25	12	9
25 - 30	5	6
30 - 35	4	3
35 - 40	4	4
40 - 45	1	4
45 - 50	11	6
50 - 55	6	2
55 - 60	3	2
+ - 60	3	3
T O T A L	115	114

1.3- nº de casas : 35

2- Município : Boa Vista - RR

3- Acesso : 1) Rodoviário - Via São Marcos (50 Km), via Passarão (80Km)
2) Fluvial - via Uraricoera (55 Km).

4- Líderes - Tuxauá Paulo Makuxi e Tuxauá Raimundo Nascimento.

5- Religião: Católica

6- Educação: 01 escola (Nilo Peçanha) com 1 sala de aula pertencente à Secretaria de Educação.

Professores: Elias N. da Silva - cursou até 5ª série e Avelino A. Raposo - cursou até a 6ª série - Secretaria de Educação

7- Saúde: Incidência de desintéria, gripe, malária, verminose, conjuntivite.

8- Vegetação: rasteira de campos naturais com faixas de cerrado

Relêvo: pequenas ondulações

Soles : inferiores, baixo teor orgânico e arenoso

Rios: Uraricoera, Tacutú e pequenos igarapés.

Proc. FUNAI 3740/79 13
Fls. 98
Rubrica 511

MINISTÉRIO DO INTERIO
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI



Proc. FUNAI 2504/79
Fls. 133
Rubrica

- 9- Economia:
 - 9.1- Agricultura: roças individuais (mão-de-obra familiar) renovadas nas terras após três anos. Plantam milho, arroz, feijão, mandioca, batata, jerimum, melancia e outros. À nível de subsistencia.
 - 9.2- Pecuária: bovino, suíno, equino, aves - à nível de subsistencia.
 - 9.3- Piscicultura: tilápia, perú, piranha, matrinxã, sardá, tamboré, bô, domado, curimatã, pirapicó.
 - 9.4- Caça: quelônios, répteis, aves (consumo interno).
 - 9.5- Silvicultura: pau-rainha, freijó, pau d'arco (ipê), angico, parica rana, coração de negro, marupá, sucupira. Construções residenciais, cercados e currais.
 - 9.6- Artesanato: tipiti, jamaxim, cestos, redes, tipóias, potes, vasos, abanos, balaios - consumo interno e em troca de víveres.
- 10- Posseiros: há no formulário.
- 11- Limites propostos pelos índios: área da Fazenda São Marcos.

Obs:

A antiga aldeia era localizada à margem direita do Igarapé Vista Alegre, sendo transferida posteriormente para o Igarapé Canivete, mas já faziam roça no atual local da maloca, aproveitando as matas do rio Uraricoera. Por volta de 1912 a aldeia transferiu-se toda para o atual local. Em 1951, o administrador da Fazenda São Marcos - Sr. Castelo Branco, expulsou os índios da área. Quando da saída do Administrador, a população tornou a reunir-se na área. Há no Canivete cajuais plantados pelos moradores de Vista Alegre e cemitérios.

~~Proc. FUNAI 37-10/101~~
~~27~~
~~Sup.~~

16

Proc. FUNAI 2504/79
Fls. ~~134~~
Rubrica

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI



Maloca ou Aldeia Daroura

- 1- Grupo: Makuxi
- 1.1- Subordinação: PI Vista Alegre
- 1.2- População: 54

Idade	Masculino	Feminino
0 - 5	4	5
5 - 10	6	6
10 - 15	3	5
15 - 20	1	4
20 - 25	-	1
25 - 30	4	3
30 - 35	-	-
35 - 40	1	2
40 - 45	2	1
45 - 50	3	-
50 - 55	-	-
55 - 60	2	-
+ - 60	-	1
T O T A L	26	28

- 1.3- nº de casas: 9 casa dispersas.
- 2- Município: Boa Vista - RR
- 3- Acesso: Rodoviário: via carroçavel distando 10 Km do Pi Vista Alegre e 17 Km da sede da Fazenda S. Marcos.
- 4- Líderes: Apolinário Augusto Makuxi - Tuxauá
- 5- Religião: Catolicismo.
- 6- Educação: 01 escola, com 01 sala de aula rústica de adobe e palha. prof. Prograciano Oliveira Franco - Escola Professor: Cleussio Duarte - cursou até a 5ª série- Secretaria de Educação.
- 7- Saúde:
- 8- Vegetação: campos naturais e ligeiras faixas de cerrado
Relêvo: pequenas ondulações
Solos: inferiores
Rios : igarapés que desembocam no rio Tacutú.
- 9- Economia:

Proc. FUNAI ~~3740/79~~
~~28~~
~~5/11~~

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI



Proc. FUNAI 2504/79
Fls. ~~13~~
Rubrica

- 9.1- Agricultura: roças individuais (mão-de-obra familiar) nos mesmos locais de acordo com o ciclo do rio Itacutú. Plantam milho, feijão mandioca, melancia, jerimum, batata.
- 9.2- Pecuária: bovino, suíno, equino, aves. Consumo interno.
- 9.3- Psicultura: Surubim, caparari, aracú, aruanã, mandí, pirarucu, cuiú-cuiú, matrinhão, jacundá, pacú.
- 9.4- Caça: quelônios, répteis, e aves. Consumo interno.
- 9.5- Silvicultura: paricarana, copaiba, louro, pau d'arco (ipê), daroura, macacaricuia, envireira, bacatirana. Construções residenciais e cercados.
- 9.6- Artesanatos: tipiti, jamaxim, cestos, peneiras, jacitara, tipóias, redes, rebenques, rédeas, laços, barrigueiras de couro. Consumo interno e troca por víveres.

Obs:

Augusto Alves da Silva com sua família saiu do Chumina em busca de um lugar de maior abundancia de caça e pesca, fixando-se no rio Tacutu, na sua margem direita, entre o igarapé Maracajá e Capivara. Foram chegando e, entre eles, José Alves Padrinho da Vista Geral, a uns 20 anos, havendo sido vaqueiro de São Marcos. Não pretendem sair da área.

Há uma cerca do retiro Teiu, interditando a margem do igarapé Maracajá. Há, em início, uma cerca de Vista Alegre, saindo da cabeceira do Maracajá, deixando fora da área a maloca igarapé Araruana e Pirandirá que são considerados como propriedade pelos indígenas.

Não há fazendeiros, posseiros e intrusos na área, mas os índios queixam-se de estar havendo pressão no sentido de transferi-los para a área do P.I. Vista Alegre, como prova a existência das cercas. Uma fazenda de cavalos está sendo manotada na área do retiro FEIU, estendendo-se até a área da maloca Daroura.

O ex-chefe do Posto José Vitor Santana fez um trabalho no sentido de transferir, para Vista Alegre a maloca, conseguindo com que, três moradores para lá se dirigissem. Contudo, o atual Tuxauá, Sr. Fernando, recusa-se a transferir, alegando que Daroura possui mais caça e pesca, e área para roça tão boa quanto as de Vista Alegre.

Proc. FUNAI 3240/79
 28
 600
 13

MINISTÉRIO DO INTERIOR
 FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI



Proc. FUNAI 2504/79
 Fls. 136
 Rubrica [Signature]

Maloca Lago Grande

- 1- Grupo : Wapixana
- 1.1- PI Vista Alegre
- 1.2- População : 118

Idade	Masculino	Feminino
0 - 5	8	9
5 - 10	7	9
10 - 15	12	9
15 - 20	11	10
20 - 25	5	2
25 - 30	5	7
30 - 35	2	-
35 - 40	3	2
40 - 45	2	5
45 - 50	2	2
50 - 55	2	1
55 - 60	-	-
+ - 60	3	1
T O T A L	62	56

- 1.3- nº de casas : 16 casas esparsas, construção de taipa Abastecimento d'água
- 2- Município : Boa Vista - RR no Lago Grande 50 m e poço 150 m.
- 3- Acesso : Rodoviário - vicinal carrocável - Boa Vista-80Km
- 4- Líderes : Atanázio Mota e Damião Mota - Tuxauas
- 5- Religião: Catolicismo
- 6- Educação: 01 escola (Senador Muller) com 2 salas de aulas
 Professores: Cristina Falandão (curçou até a 8ª série) pertence a Secretaria de Educação.
- 7- Cód.: - (formato de erro)
- 8- Vegetação: rasteira com pastos naturais
 Relêvo: plano com leves ondulações
 Solos: inferiores e semi-áridos
 Rios: igarapés e pequenas lagoas
- 9- Economia
- 9.1- Agricultura: roças individuais (mão-de-obra familiar). Rotação das terras após três anos. Plantação arroz, feijão, milho, mandioca, melancia, jeringim e batata.

Proc. FUNAI 3740/79
Fls. ~~30~~
Ass. ~~5/11/79~~



MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

Proc. FUNAI 2504/79
Fls. 137

- 9.2- Pecuária: bovino, suíno, equino e aves, (consumo interno)
- 9.3- Piscicultura: tucunaré, pacu, piranha, surubim, chidawa, filhote, jau, matrinchão, curimatã e traíra (consumo interno)
- 9.4- Caça: veado, tatu, paca, capivara, caetetu, aves: caná-uá, passarão pato, marrecas, curiaca. Quelônios: tracajá, jabuti. Repteis: jacaré
- 9.5- Silvicultura: pau rainha (grande quantidade) para construção de residências e cercados.
- 9.6- Artesanato: tipiti, jamaxim, cestos, arco e flexa, corda, dahuana, abanos, redes, tipóias, vasos, potes, fios de algodão (tecelagem) para consumo interno ou troca, à dinheiro, por mantimentos.

10- Posseiros:

Nome	Posse	Atividade
Milton Tavares	F. Sta Fé	Agropecuária
" "	F. Jutai	"
" "	F. Bonfim	"
Beco Lima	F. Sumba	"
Domílio Cruz	F. Sumba	"
Altair Cruz	Maloquinha	"

11- Histórico da aldeia: O velho Jajanon foi o primeiro Tuxauá e o primeiro a situar-se na área, no local que hoje é chamado Maloquinha. O Sr. Sebastião Mota casou com Laurinda, neta do velho Tuxauá e fundou a maloca do Lago Grande, havendo aí nascido o atual Tuxauá e os demais índios, nas últimas três gerações. Das outras áreas, Anacara, Maloquinha, são de ocupação imemorial coincidindo seis gerações, sendo que a última era maloca grande, há ainda áreas com vasilhames e cemitérios antigos.

Proc. FUNAI 3740/79
31
bell

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍndIO - FUNAI



Proc. FUNAI 2504/79
Fls. 138
Rubrica [Signature]

Aldeia Mauixi

1- Grupo : Makuxi

1.1- PI Vista Alegre - Região do Parimé

1.2- População : 51 indígenas

Idade	Masculino	Feminino
0 - 5	5	7
5 - 10	4	7
10 - 15	2	5
15 - 20	5	-
20 - 25	1	2
25 - 30	1	1
30 - 35	2	2
35 - 40	-	1
40 - 45	2	-
45 - 50	-	-
50 - 55	-	1
55 - 60	-	-
+ - 60	2	-
T O T A L	24	27

- 1.3- nº de casas : 8 casas dispersas, construção de taipa. Abastecimento d'água a 300 mts, feito em cacimbas.
- 2- Município : Boa Vista - RR
- 3- Acesso : rodoviário : através de via carroçavel dista aproximadamente 60 Km de Boa Vista.
- 4- Líderes : Manoel Calango (tuxauá)
- 5- Religião : Católica.
- 6- Educação : 1 escola (em construção com 1 sala de aula).
Professores : -
- 7- Saúde : coqueluche, diarreia, febre, gripe, verme, micose.
- 8- Vegetação : rasteira com pastos naturais
Relêvo : pequenas ondulações, destacando-se a Serra do Xiriri.
Solos : inferiores
Rios : igarapés, rios e lagoas que derramam suas águas para o rio Parimé.

Proc. FUNAI 2740/79
Fls. 32
Rubrica [assinatura]

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI



Proc. FUNAI 2504/79
Fls. 139
Rubrica [assinatura]

- 9- Economia:
 - 9.1- Agricultura : roças individuais (mão-de-obra familiar), renovando as terras e culturas após três anos. Plantam mandioca, milho, feijão, arroz, batata, jerimum, melancia. (subsistência do grupo).
 - 9.2- Pecuária: suíno, equino, caprino e aves.
 - 9.3- Piscicultura: tucunaré, jundiá, piranha, pacó, surubim, aracú, rilnoto, jaú, dourado, matrinhão (consumo interno).
 - 9.4- Caça: veado (campeiro, capoeiro), capiúra, paca, tatu, pato, marrêca, passarão, taburu, cauauá, tracajá, jabuti, jacaré.
 - 9.5- Silvicultura: daroura, paricarana, copaíba.
 - 9.6- Artesanato: cordas, tipiti, jamaxim, peneiras, cestos, palha de buri-ti.

10- Posseiros:

Nome	Posse	Atividade	Instalação
	Retiro do DGPI - Água Limpa - 52 cabeças do DGPI e 12 do Sr. Manoel que tomou conta do gado e trabalho no sistema de meia.		

OBS: Em 04/12/74, o atual tuxauá Manoel Calango e seus parentes saíram do lugar Casa Verde, fora da Fazenda São Marcos, em área que o Sr. João Leite implantou a referida fazenda, vendendo para Valdir Pinho que não mais os desejou na área. Escolheram o local denominado Mauixi (igarapé do Mauixi, afluente do Parimé), onde havia maloca antiga de Makuxi, já extinta

- 11- Limites : dentro da área da Fazenda São Marcos.